

# O cinema das revoluções

► Festival que começa amanhã reúne produções que tratam dos movimentos democráticos ► Sessões têm entrada franca ► Abertura será com 'Tahrir'

Porto Alegre ganha um novo festival de cinema a partir de amanhã. Iniciativa da própria prefeitura da capital em parceria com a Universidade de Coimbra, o Democracine surge com a intenção de lançar um olhar sobre as manifestações que movimentam o mundo e mudam o comportamento das pessoas. "O festival mostra como a imagem pode ser uma ferramenta da democracia", destaca Marcus Mello, um dos organizadores do Democracine.

A programação abre com um assunto dos mais atuais: "Tahrir", longa-metragem do italiano Stefano Savona, documenta o movimento dos rebeldes no Egito que acabou dando início à Primavera Árabe. O cineasta vem a Porto Alegre e estará presente na sessão, marcada para amanhã, às 19h, na Sala P.F.Gastal da Usina do Gasômetro. "Fomos muito felizes com os filmes de abertura e encerramento do festival, que cobrem temas importantes e contemporâneos", destaca Mello, se referindo a "Tahrir" e ao grego "Catastroika", que encerra o festival no sábado, às 20h. "Os cineastas gregos Aris Chatzistefanou e Katerina Kitidi

## 70

filmes estarão em cartaz, divididos em três mostras diferentes. As sessões são gratuitas, na Sala P.F.Gastal e no Cine Bancários, de amanhã a sábado.

mostram como a crise na Grécia afeta o dia a dia das pessoas. Eles viriam a Porto Alegre, mas cancelaram por causa das eleições que serão realizadas neste domingo", comenta.

### Programação grátis

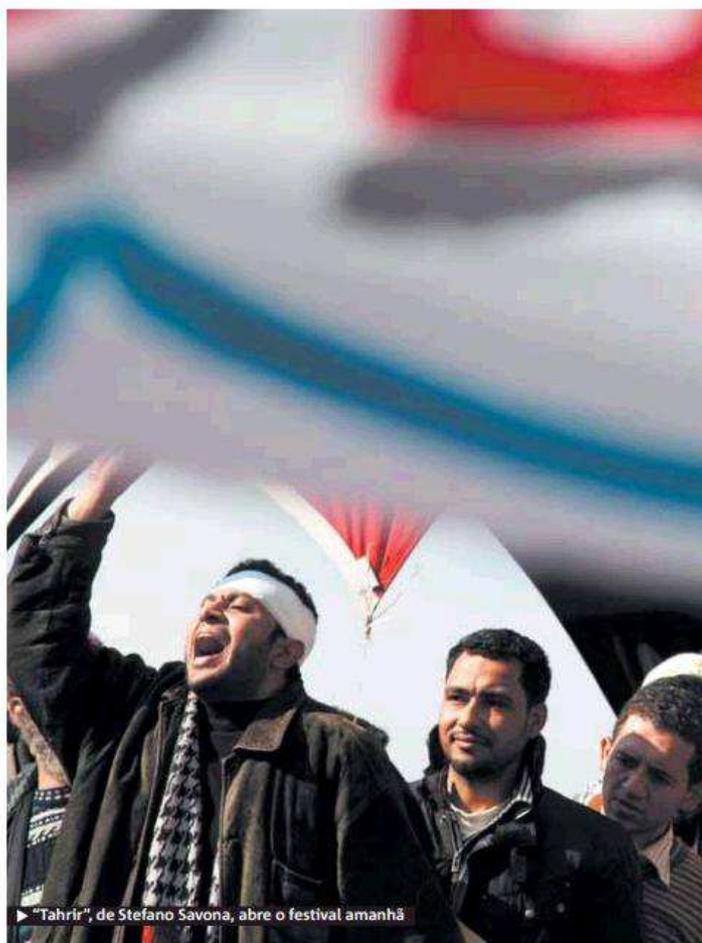
Idealizado pelo italiano Giovanni Alegretti, que morou em Porto Alegre nos anos 1990 para estudar a democracia participativa, o Democracine pretende ser anual. "Hoje o Giovanni é professor na Universidade de Coimbra, mas ele queria realizar o festival aqui e recebeu o apoio da prefeitura. É este tipo de produção com viés social e comprometida com a realidade só tende a aumentar, por isso nossa intenção é que o festival aconteça todos os anos", destaca Mello.

Nesta primeira edição, o

Democracine será dividido em três mostras: Competitiva, Informativa e Expressões da Revolução. No total, serão exibidos 70 filmes (entre curtas e longas-metragens), vindos de vários países e divididos em eixos temáticos como Cidadania Insurgente, Processos Eleitorais, Revoluções, Democracia e Trabalho e Memórias de Lutas. Os temas das produções vão desde a crise econômica na Europa até as lutas dos ambientalistas pelo mundo afora, passando por questões de gênero como feminismo e homossexualidade. Todos os filmes são inéditos em Porto Alegre e serão exibidos com entrada franca, na Sala P.F.Gastal e no Cine Bancários.

Segundo Marcus Mello, outros filmes imperdíveis da programação foram exibidos recentemente no Festival de Berlim. "Escola Normal", da argentina Celina Murga, acompanha o processo de eleição de uma escola no interior da Argentina, enquanto o alemão "Entre Homens - Gays na Alemanha Oriental" documenta a dificuldade em assumir a homossexualidade nos anos comunistas.

► METRO POA



► "Tahrir", de Stefano Savona, abre o festival amanhã

### Saiba mais:

Esta é a primeira edição do Democracine - Festival Internacional de Cinema de Porto Alegre

- O festival começa amanhã (dia 13) e vai até sábado (dia 16)
- A programação será

apresentada na Sala P.F.Gastal (3º andar da Usina do Gasômetro) e no Cine Bancários (Gal. Câmara, 424)

- Os filmes serão divididos em três mostras: Competitiva, Informativa e Expressões da Revolução
- A mostra competitiva vai reunir curtas e médias-

metragens

- A cerimônia de premiação dos vencedores será no sábado à noite, às 20h, na Sala P.F.Gastal
- Toda a programação tem entrada franca
- Os horários das mostras e os filmes participantes estão no site [www.democracine.com.br](http://www.democracine.com.br)

## Exposições e debates integram o festival

Além das sessões de cinema, o Democracine terá uma programação paralela de debates e mostras de artes. Um dos encontros vai acontecer no sábado, às 11h, e terá como tema "A Primavera Árabe e o Impacto dos Movimentos Coletivos pela Democracia". Participam do debate o cineasta Stefano Savona, de "Tahrir", o ativista tunisiano Lotfi Kaabi, que teve um papel fundamental nas manifestações de seu país, e o professor Paulo Visentini, da UFRGS, que

vai autografar o livro "A Primavera Árabe: Entre a Democracia e a Geopolítica do Petróleo".

As exposições têm como tema a Primavera Árabe e vão ocupar espaços da Usina do Gasômetro, incluindo a Galeria Lunara, a Galeria dos Arcos e a Galeria Iberê Camargo. O destaque serão os trabalhos de jovens artistas que transitam nas áreas da fotografia, vídeos e instalações. Há coletivos de fotos das manifestações na Tunísia e no Egito e produções em

vídeos e até em grafite assinados pela Anistia Internacional e curadores de diversas nacionalidades.

Mas a exposição que promete impressionar é a coleção de fotos assinada por Ahmed Basyony, ativista e artista egípcio que foi morto em confronto com a polícia do Cairo, justamente na praça Tahrir. Batizada de "30 Dias Correndo Sem Sair do Lugar", a mostra fez parte da programação da Bienal de Veneza em 2011.

► METRO POA



► Uma das imagens de Ahmed Basyony